



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O Estágio de Vivência em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, como estratégia de construção e socialização do Conhecimento Agroecológico

The Agroecology Experience and Organic Production Systems, as a strategy for the construction and socialization of Agroecological Knowledge

SILVA, Luccas Geovani Alves da^{1,2}; DORNELLES, Milton Sérgio^{1,3};

SILVA, Ciro Miguel Labrada^{1,4}; MENDONÇA-NETO, Laerte^{1,5};

KRAEMER, Ana Paula Neres^{1,6}; SILVA, Gabriel Hudson Oliveira^{1,7}.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano *Campus* Urutaí, NEPA - Núcleo de Estudo e Pesquisas em Agroecologia, ²lucasgeovani@gmail.com; ³milton.dornelles@ifgoiano.edu.br; ⁴ciro20032003@gmail.com; ⁵laerteneto-mg@hotmail.com; ⁶anapaula_neres@live.com;

⁷gabriel.itac1234@gmail.com

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O Estágio de Vivência em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, é ofertado anualmente pelo NEPA do IF Goiano *Campus* Urutaí, desde o ano de 2015. Contribuindo para formação de estudantes alinhados com as técnicas de manejo ecológico e capazes de se inserir no complexo contexto do campo da Ciência Agroecológica. O objetivo deste trabalho é apresentar e problematizar os estágios de vivência realizados no ano de 2016. Dentre os principais progressos da oferta do estágio neste ano estão a inclusão de novos temas de debate na formação inicial, como gênero; a adoção do diário de bordo; o receituário agroecológico e o acolhimento em fluxo contínuo de estagiários. Assim, o estágio contribuiu para a construção coletiva dos conhecimentos em Agroecologia e fortaleceu uma dimensão pouco conhecida e aproveitada de processo de ensino-aprendizagem que consiste no simples fato, de que só fazemos aquilo que gostamos e gostamos porque achamos certo e útil o que fazemos.

Palavras-Chave: Educação do campo; Formação em agroecologia; Diário de bordo.

Abstract

The Internship in Agroecology and Organic Production Systems is offered annually by the NEPA of the IF Goiano *Campus* Urutaí, since the year 2015. Contributing to the training of students aligned with ecological management techniques and capable of entering the complex context of the Field of Agroecological Science. The objective of this work is to present and problematize the stages of life lived in the year 2016. Among the main progresses of the offer of the internship in this year are the inclusion of new topics of debate in the initial formation, such as gender; Adoption of the logbook; The agro-ecological recipe and the continuous flow of trainees. Thus, the internship has contributed to the collective construction of knowledge in Agroecology and has strengthened a little-known and learned dimension of the teaching-learning process, which consists in the fact that we only do what we like and like because we find it right and useful what we do.

Keywords: Field education; Training in agroecology; logbook.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Contexto

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia (NEPA), foi criado em 2010, e tem como objetivo a consolidação de “um núcleo de referência para a construção e socialização de conhecimentos relacionados à agroecologia e aos sistemas orgânicos de produção e comercialização de alimentos, com o princípio da ‘indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão’”.

Inicialmente a operacionalização do núcleo foi possível, graças à carta convite do CNPq em 2010, e com apoio institucional do *Campus* Urutaí, do IF Goiano, através do pagamento de bolsas de pesquisas. Em 2013, com a aprovação de um projeto de fomento no edital nº 81/2013 – CNPq - Linha 2, foi possibilitada a intensificação das atividades de ensino, pesquisas e extensão, no âmbito do estado de Goiás. Neste momento estruturado como CVT (Centro Vocacional Tecnológico).

Dialogando com a equipe multidisciplinar (formada por doutores, mestres, graduados, técnicos, estudantes e agricultores familiares) do CVT em Agroecologia, reconheceu-se a necessidade da inclusão de novos olhares, a fim de possibilitar a dialética entre os sujeitos transformadores das ruralidades no estado de Goiás – urgência própria da Ciência Agroecológica.

Para responder esta urgência foi estruturado o primeiro Estágio de Vivência em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, em janeiro de 2015, que contou com a participação de 17 (dezesete) estudantes de diversas instituições dos estados de Goiás e do Rio de Janeiro. Esta ação teve como objetivo primordial, proporcionar a vivência e a prática da agroecologia e dos sistemas orgânicos de produção de forma transversal contribuindo para a formação de estudantes de nível médio e de nível superior, alinhados com as metodologias de extensão rural e das práticas de manejo ecológico do solo, e cultivos orgânico de espécies vegetais e animais.

O estágio foi estruturado metodologicamente seguindo as metodologias de Aprender Fazendo (JACQUES DELORS, 1998), Sistematização de Experiências (HOLLIDAY, 2006), e Diagnóstico Rural Participativo (VERDEJO, 2006), Metodologias Participativas de Extensão Rural (CAPORAL, 2015). E realizado temporalmente em quatro etapas: a) Fase I: formação e treinamento dos estudantes, dos temas da agroecologia, sistemas orgânicos de produção, cidadania e qualidade de vida e metodologias participativas; b) Fase II: vivência prática da Agroecologia e Sistemas Orgânicos na Fazenda Agroecológica Vivá do IF Goiano – *Campus* Urutaí, c) Fase III: Vivência na prática das



atividades e da realidade de propriedades rurais orgânicas e em um assentamento de reforma agrária assistidas pela NEPA; d) Fase IV: Elaboração e apresentação/debate do relatório do Estágio de Vivência em Agroecologia (Etapa 1 a 3).

No final do ano de 2016, chegou ao fim a vigência do edital nº 81/2013 – CNPq, o mesmo foi prorrogado por mais seis meses, mas com recursos reduzidos para bolsas, uma vez que não houve incremento de aporte financeiro, apenas a possibilidade de utilização daqueles recursos que ainda não haviam sido executados. Isso impossibilitou a formação de turmas maiores como a do primeiro estágio de vivência, acertando assim apenas a possibilidade de oferta de estágio apenas mediante demanda via ofício-solicitação de intercâmbio entre NEAs. Pois, não havia a disposição de supervisores em tempo integral, visto que a maioria daqueles que atuaram na primeira vivência eram bolsistas do projeto.

Inserir-se nesta temporalidade o objetivo deste trabalho, que é apresentar o processo de construção do conhecimento agroecológico, por meio de vivências realizadas pelo NEPA do IF Goiano *Campus* Urutaí, no ano de 2016. Buscando refletir processo de construção e execução dos planos de estágios com os participantes. Também apontando considerações sobre as limitações superadas e possíveis formas de superação daquelas que ainda se constituem como desafios.

Descrição da Experiência

Mesmo com as limitações já apresentadas, realizamos os estágios de forma contínua e com turmas menores, durante o ano de 2016, se estruturando da forma apresentada na Tabela 01, abaixo:

Tabela 01. Detalhamento dos estágios-vivências, ofertados no ano de 2016 pelo NEPA – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia do IF Goiano – Campus Urutaí. Total de 19 estudantes-estagiários (12 homens e 07 mulheres) e 720 h.

Vivência	Número de Participantes	Instituição de Origem	Curso de Origem	Mês da Vivência	Carga Horária
Primeira	05 (03 homens e 02 mulheres)	UFU IF Goiás	Agronomia Técnico em Agroecologia	Janeiro	160 h
Segunda	03 (01 homem e 02 mulheres)	IF Goiano <i>Campus</i> Urutaí	Técnico em Agropecuária	Fevereiro/ Março	160 h
Terceira	01 (01 homem)	IF Goiano <i>Campus</i> Rio Verde	Técnico em Agropecuária	Abril	160 h
Quarta	05 (03 homens e 02 mulheres)	IF Goiano <i>Campus</i> Catalão	Técnicos em Informática e Mineração	Julho	120 h



Quinta	05 (04 homens e 01 mulher)	Escola Família Agrícola IF Goiano Campus Urutaí	Agronomia Técnico em Agropecuária	Novembro/Dezembro	120 h
--------	----------------------------	---	-----------------------------------	-------------------	-------

As atividades de supervisão e orientação foram conduzidas por voluntários, e nem por isso deixaram de ser fundamentais, para a concretização da experiência. Até a terceira vivência utilizamos a mesma metodologia do estágio de vivência do ano de 2015. De maneira geral, a paridade de gênero ainda é um desafio a ser superado, o que também não deixa de ser um reflexo do “perfil” dos cursos de ciências agrárias, principal público desde estágio.

Houve também, a oferta de vivências pela primeira vez para alunos de cursos na área de informática e mineração. Além de estágios, para alunos das Escolas Família-Agrícola, que possuem um sistema de ensino em alternância, voltado para a produção agropecuária de base ecológica, que contribuíram na questão metodológica e conceitual do plano de estágio, principalmente no campo das relações sociais e políticas.

A partir da quarta vivência, passamos a utilizar o **Diário de Bordo, como instrumento de sistematização contínua de aprendizados**, o que possibilitou uma maior solidez na construção de conceitos pelos estagiários. Isto pode ser verificado de forma contínua nas atividades práticas, de vivência no estágio e na redação e socialização das experiências com os integrantes do NEPA.

Outra mudança foi na adoção de um “Receituário Agroecológico”, o qual diferentemente do utilizado no convencional, propôs ao estudante em formação, a sugestão de uma postura preventiva, em relação aos cultivos. Neste receituário, são consideradas as aptidões da cultura, o ciclo, o esquema de manejo, estimativa de produção e rotas de comercialização; em formulário simples e extremamente objetivo.

Este utilizado sem a pretensão de fazer uso da Agroecologia, apenas como sistema de agricultura, pelo contrário, nosso objetivo foi sugerir uma maneira de superar a adoção do modelo difusionista. Uma vez, que ele será construído com produtor, e servirá apenas como marco referencial, para reafirmar a complexidade da Agroecologia, enquanto ciência exigente de um olhar abrangente dos técnicos e agricultores. Talvez para evitar o reducionismo da Ciência Agroecológica como sistema de agricultura, a mudança do nome deste modelo utilizado se torna oportuna.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Análises

Desde o estágio do ano de 2015, os alunos são encorajados a participar e permanecer nas atividades, através com a concessão de alimentação, alojamento e transporte para as atividades práticas, de forma gratuita e custeadas pelo IF Goiano *Campus Urutaí*. A diferenciação social foi minimizada ainda mais no ano de 2016, com a recepção de estudantes via ofício-solicitação a qualquer época do ano, e não mais pelo esquema de edital.

Para **superação do modelo** difusionista, no qual o aluno-estagiário é concebido como mero executor de atividades técnicas, foi proposta a primeira etapa do estágio com a formação e treinamento dos estudantes, dos temas da agroecologia, sistemas orgânicos de produção, cidadania e qualidade de vida e metodologias participativas. A qual foi atualizada com a inclusão da questão de gênero, temas político-sociais e das agriculturas sintrópicas, a partir, do segundo semestre de 2016.

O saber tradicional como base do processo de reflexão, foi potencializado com a terceira fase da vivência, que possibilita a vivência prática das atividades do estágio em propriedades rurais orgânicas e em um assentamento de reforma agrária. Estes processos são sistematizados na quarta fase, com a socialização de experiências, na qual a herança cultural popular como fonte de saberes, é reforçada com base na confrontação de conhecimentos científicos e populares, partindo de uma **ótica de progresso não cartesiano**.

Porém ainda notamos que a Agroecologia e segurança alimentar e nutricional, não é vivenciada plenamente durante todo o estágio, pois a Fazenda Agroecológica Vivá ainda está em fase de transição agroecológica. Por isso, não produz todos os insumos necessários à produção, e nem é autônoma na produção de alimentos de origem vegetal e animal para alimentar os estagiários nas vivências.

Esta realidade precisa ser transposta em nossa abordagem local, pois pode reforçar a construção ideológica de velhos paradigmas como: 1) “A Agroecologia, possibilita apenas subsistências de pequenas propriedades familiares”; 2) “A Agroecologia estimula a formação de monocultura sem veneno, visto que, a Fazenda Vivá, ainda produz basicamente hortaliças”. Premissas que foram superadas na construção conceitual da Agroecologia como ciência, mas que podem incorrer nos processos de construção de conhecimentos dos alunos-estagiários.



Figura 01: (A) Vivência em propriedade atendida pelo CVT em Agroecologia; (B) Plantio de culturas anuais na Fazenda Agroecológica Vivá; (C) Construção do Diário de Bordo durante a primeira etapa do estágio; e (D) Manejo da horta agroecológica da Fazenda Vivá. Fonte: acervo dos autores.

É possível afirmar que os estágios estão contribuindo para a construção coletiva dos conhecimentos em Agroecologia, tanto para os discentes quanto para os docentes, supervisores e agricultores participantes da experiência. Uma vez que os estudantes se aproximaram mais dos enfoques científicos e docentes aprimoraram suas expertises no trabalho de formação. Isso contribuiu para estimular o exercício da agroecologia como opção profissional e de vida. A metodologia da vivência criou ligações pessoais que produziram experiências compartilhadas, com aprendizado obtido diretamente no campo. Foi possível também observar que a metodologia estimulou a realização de outros trabalhos, após a vivência de forma colaborativa e em rede.

Agradecimentos

Ao IF Goiano, a Diretoria de Extensão pelo apoio; a Gerência de Assistência Estudantil pela concessão de alimentação e alojamento; e ao NEPA pelo espaço físico. Aos docentes, técnicos administrativos, bolsistas e voluntários vinculados ao NEPA, que por diversas vezes auxiliaram na condução das atividades. Aos agricultores que acreditam no nosso trabalho e abrem as portas das propriedades, para que juntos pudessemos construir conhecimentos. Ao apoio financeiro obtido nos editais: edital nº 14/2013-CNPq/FAPEG; edital nº 39/2014 – MDA/CNPq; e ao edital nº 81/2013 – MCTI/SECIS/CNPq.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Referências Bibliográficas

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortezo. p. 89-102.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; GREGOLIN, Adriana Calderan; CAPORAL, Daiane Soares; PAULUS, Gervásio; e RAMOS, Ladjane de Fátima. **Extensão Rural e Agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível.** Editor (Coordenador), 2015. 503 p.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências;** tradução de: Maria Viviana V. Resende. ed. revista. – Brasília: MMA, 2006.128 p.; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação).

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP.** Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62p.